

Astecor recebe parecer jurídico sobre o TAC da Previc e Funcorsan

A Astecor recebeu da Associação dos Aposentados da Fundação Corsan (AAFCorsan) cópia do parecer jurídico encomendado junto à advogada Aparecida Ribeiro Garcia Plagiarini, no qual foram analisados os apontamentos da Previc que culminaram na assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), com a Funcorsan.

O parecer concluiu que a avaliação da Previc – no momento da fiscalização – foi equivocada, pois desprezou alguns atos constituídos sobre o manto do ato jurídico perfeito, e do princípio da legalidade. Especialmente a alteração do regulamento aprovada pelo Conselho Deliberativo que aumentou a idade mínima para a aposentadoria, passando para 59 anos. Esta mudança foi implementada após a publicação no DOU (Diário Oficial da União) do dia 5 de maio de 2009, da Portaria SPC nº 2.881. Ou seja, a alteração foi aprovada pelo órgão encarregado de fiscalizar as entidades de previdência complementar e suas operações, e de proteger os interesses dos participantes e assistidos dos planos de benefícios. Portanto, a avaliação da Previc foi errada no item equilíbrio técnico, resultando também no equívoco na determinação do Conselho Deliberativo que não pode, da mesma forma, definir ações para a patrocinadora Corsan, desconsiderando a aprovação das alterações propostas no regulamento pelo mesmo órgão de fiscalização com o mesmo objetivo de equilibrar atuarialmente o Plano de Benefícios.

Aliás, segundo a advogada: não houve qualquer menção no relatório na revisão daquele ato de aprovação, fato desconsiderado na avaliação do conteúdo do TAC. Se a alteração no regulamento do Plano de Benefício foi o modelo adotado para equacionar o déficit e esse modelo não foi revogado, por que ajustar outro modelo no TAC?

Qual a responsabilidade do Conselho Deliberativo diante da aprovação da alteração do regulamento pelo órgão do Estado encarregado da supervisão e fiscalização do regime fechado de previdência complementar? E conclui que o regulamento continua vigorando com as alterações aprovadas pela Secretaria de Previdência Complementar (Previc) sem qualquer contestação, e a Cláusula 65ª do PAE (Plano de Aposentadoria Incentivada) continua sendo adotada legitimamente nos acordos coletivos firmados entre a Corsan e o Sindiágua.

A AAFCorsan junto com a Astecor entregaram cópia do parecer à diretoria da Corsan e ao Conselho Deliberativo da Funcorsan, solicitando que as decisões já tomadas sejam revistas com base no parecer jurídico.

ARTIGOS

Em meio à crise hídrica, Mc Donald's quer tirar água do ar em SP

Mc Donald's pode usar máquina para produzir refrigerantes da Coca-Cola. Criador diz que redes têm dificuldade de manter qualidade das bebidas.

A rede de fast food Mc Donald's estuda o uso de um equipamento cuja função é retirar água do ar para produzir refrigerantes da Coca-Cola, em São Paulo. O que a máquina faz é, basicamente, tirar a umidade do ar e produzir água potável. Essa água será depois misturada com o xarope fornecido pela Coca-Cola e gás carbônico. Duas unidades da rede já estão testando o equipamento.

Segundo informações do G1, o engenheiro mecânico Pedro Ricardo Paulino, criador da máquina, disse que foi procurado por conta da crise hídrica no estado de São Paulo. "Primeiro foi a questão da falta d'água. E, quando ela (água) vem, está ruim. Eles tiveram problemas com o fornecimento no ano passado, e já foram avisados que pode faltar de novo", disse. Paulino deve entregar as primeiras unidades do equipamento ainda este mês. Serão 150 máquinas fabricadas para o Mc Donald's em São Paulo.

Ao G1, Pedro Paulino explicou que a umidade do ar é captada, passa por um processo de condensação e depois filtragem. A água sai potável, garantindo assim o padrão de qualidade dos refrigerantes da Coca servidos nas unidades da rede de restaurantes fastfood.

A fábrica da "máquina de fazer água" fica em Valinhos, no interior de São Paulo, e produz diversos modelos do equipamento. "Estamos no contrário da maré. Teve muita gente que está deixando pra última hora para comprar os equipamentos. Eles pensam: vamos ver

histórias da ASTECOR

Quando o "Geraldinho" precisou assumir!



Os relatos que fizemos sobre as histórias da Astecor contaram que ela possui uma relação muito estreita com evolução e o crescimento da Corsan.

Recordamos que somente uma chapa se candidatou para eleições da gestão de 1998 e 2000. Ficando assim constituída: Presidente reeleito Adm. Rogerio Santiago; Vice-Presidente Adm. Geraldo Pereira da Silva; Secretários Econ. Eli Barragan Clavijo e o Engº. Jorge Luiz Acorssi; Tesoureiros Econ. Vanderlei de Moraes Nunes e o Cont. José Antonio Diogo de Freitas.

Era praticamente o mesmo grupo que comandou a gestão anterior, com exceção do José Pacheco e